

## "O novo museu será um amplo logradouro público"

Paulo Mendes da Rocha, o arquitecto brasileiro que projectou o novo Museu dos Coches, em Lisboa, pretende criar um novo pólo de dinamização da zona.

Alexandra Carita e Paulo Paixão  
9:49 | Sábado, 7

Paulo Mendes da Rocha, 80 anos, autor do projecto do Museu dos Coches, já venceu o Prémio Pritzker, o chamado Nobel da Arquitectura. Neste trabalho, o primeiro que realiza em Portugal, está associado a Ricardo Bak Gordon (arquitectura) e Rui Furtado (engenharia). O museu terá um espaço expositivo com 130 metros de comprimento, por 50 de largura, o que dá uma área cerca de quatro vezes superior à do actual. Vai custar 38 milhões de euros. Na quarta-feira, Paulo Mendes da Rocha falou ao Expresso, muitas vezes deslumbrado com "o pavilhão levantado do chão", "uma coisita flutuando lá em cima, muito linda, assente em pouquíssimos pilares".

### Há alterações ao projecto devido à aprovação condicionada pela Câmara, em Dezembro?

Pequenas e previsíveis, são mais ajustes. Há muitos organismos envolvidos: Sociedade Frente-Tejo, Câmara, Instituto dos Museus... O projecto passou por um crivo institucional, o que é normal. Atendemos uma ou outra reivindicação, mas mantemos outras posições contestadas, que são essenciais.

### O que caiu e o que ficou?

Em rigor manteve-se tudo. O projecto é muito forte do ponto de vista da implantação com um pavilhão de exposições levantado do chão.

### Terá áreas públicas?

Tudo é público. Do ponto de vista arquitectónico, tínhamos uma área de 15 mil m<sup>2</sup>, construímos 12 mil m<sup>2</sup>. Qualquer projecto com pouca imaginação ocuparia o terreno inteiro e ficaria ali uma barreira de pedra. Teríamos que andar à volta dela até encontrar a porta de entrada. Isso seria um desastre. Por isso a elevação do edifício a 4,5 m do chão. Esta suspensão assegura a integridade de todo o recinto, que já é reconhecido do ponto de vista turístico como extraordinário, e vai até aos Jerónimos, ao Centro Cultural de Belém, passa pelos Pastéis de Belém e pela Rua da Junqueira. Mantém-se o espaço público não só de passagem mas de estada. É uma nova praça pública que se oferece à cidade.

### Mas o silo automóvel (entre a Avenida da Índia e a Estação Fluvial de Belém), chumbado pela Câmara, não se mantém...

Projectámos algo já a pensar no futuro, para absorver mais carros. O silo não tinha a intenção de contestar a lei. Em sua substituição temos um projecto de estacionamento para 80 carros. Será no fundo do quintal, debaixo de um arvoredor, para alguns automóveis que vão ficar a brilhar, um azul, outro verde, outro vermelho.

### Não lhe agrada a alteração?

Não é a mim: não agrada a ninguém. Antes de chegar ao Museu haverá um mar de automóveis estacionados, o que será um problema, e gente a tomar conta deles para lá e para cá. Em vez de um engenheiro muito inteligente, onde as pessoas podiam deixar o carro, sair a pé, haveria um café com vista para o porto e para os navios que atravessam o Tejo. O que agora será um problema, com o silo transformar-se-ia num espectáculo bellissimo.

### Foi uma maldade que lhe fizeram, o chumbo do seu silo?

Eu não inventei o silo, ele já existe. Abri a discussão. Para nós, arquitectos, isso significa que o projecto está feito. O estacionamento naquela forma de silo seria uma maneira de tentar evitar o desastre em que as cidades se estão a transformar. Nesta fase, a câmara chumbou o projecto. Mas há a



O autor do futuro Museu dos Coches, na quinta-feira, rodeado de maquinaria que fará as demolições das OGME

Ana Baião



Paulo Mendes da Rocha visitou esta quinta-feira as futuras instalações do novo Museu dos Coches

possibilidade de um dia se tirarem os automóveis do jardim e construir-se o silo.

### Como termina o passadiço, também objecto de reparos da autarquia?

No jardim em frente ao Tejo, na mesma ota do Museu, sem problema nenhum e mantendo todas as suas virtudes, como a rampa de acesso. Aí não fizemos concessões, fizemos, sim, ajustes. O projecto manteve a sua integridade.

### O seu projecto também intervém no espaço público que vai até ao CCB?

Absolutamente, sim! Qualquer projecto incidiria na envolvente. O novo museu favorece essa integração, de um amplo logradouro público, desde os Jerónimos até aos pastéis de Belém. No espaço, como memória, está lá a Rua do Antigo Cais da Alfândega, o que quer dizer que o Tejo chegava até ali, aquele terreno todo foi ganho ao mar. Quem não perceber isso não estará a visitar museu nenhum. O Museu dos Coches é tudo isso. É a memória da cidade na sua instabilidade histórica.

### O museu propriamente dito (o pavilhão de exposições) será suspenso, mas o anexo (onde funcionarão as oficinas, administração, haverá um restaurante) é térreo...

Assim o público poderá ver o que se passa nas oficinas, sem ser necessário entrar, pois o edifício terá partes transparentes.

### Tem algum projecto para a futura utilização do actual museu?

Há uma discussão, sem um quadro explícito, mas que está no ar, sobre o que fazer com o picaieiro real. Acho que ele deveria ficar associado, do ponto de vista administrativo e museológico, ao Museu dos Coches. Porque não fazer lá concertos, no local onde estão hoje os coches? Poderia ser uma sala de música de câmara.

### Como será exibido o espólio?

Queremos que coexista o depósito e o museu. Haverá coches arrumados, que serão observáveis como tesouro, e depois haverá destaques. Não existe um paradigma, estamos a inventá-lo. Aos coches queremos juntar todos os recursos possíveis de imagem e de som. Como haverá dez metros de pé direito - como se aquilo fosse um espaço infinito, o que é indispensável para não parecer que os coches ficam confinados - é fácil imaginar que vamos fazer tudo branco para que brilhem as cores do cocho. Não vamos enfeitar nada, não é uma ópera. Então poderemos projectar filmes, em escala monumental, Também se podem emitir sons, que vão variando ou desaparecendo, à medida que se avança. Este museu estará à disposição de uma museologia que pode ir tão longe quanto se queira.

### No futuro museu ficarão também os coches que se encontram em Vila Viçosa?

Seria uma penalização para Vila Viçosa perder o privilégio que hoje tem. Acho que mantendo coches em Vila Viçosa, e fazendo trocas periódicas com Lisboa, se aliviará também a questão do espaço expositivo no novo museu.

### Sabe que o seu projecto tem suscitado críticas em Portugal...

Ainda bem!

### A polémica, como aquela que rodeia este seu trabalho, já é um selo de qualidade da arquitectura?

Concoerteza que é. Fico satisfeito que surjam críticas, pois a unanimidade não me interessa. Algumas críticas são para ouvir e eventualmente atender, corrigindo uma coisa ou outra.

Versão integral da entrevista publicada na edição do Expresso de 7 de Março de 2009, 1.ª Caderno, página 28.

Palavras-chave **Museu, Coches, Paulo Mendes da Rocha, Lisboa, frente ribeirinha**



Antevisão a partir da porta do Palácio de Belém a plano do espaço interior. O museu elevado permite um passeio público

